Reiss & Auvermann
Leiden 40, no 35

II 226
226

35

ucb 225623

Microfilmado
em
22/4/96
Rui Lourenço

Frederico d'Almeida
ENCADERNADOR
Lisboa — Rua António Maria Cardoso 31 — (Ao Chiado)

FIGURAS
DA
MITOLOGIA
DOS
BRAMANES
DA ASIA

[illegible]
[illegible]

Rio 1888.

FIGURAS
DA
MITOLOGIA
DOS
BRAMANES,
DA AZIA

Para a historia destes idolatras principalmente dos de Goa

BIBLIOTECA NACIONAL

Em 1788.

COMPRA
292128

II
226

Estampa 15ª

Ganés

Mahés teve quatro filhos, o primeiro delles Ganés, q. preside nos casamentos, e em todas as mais funcções. Fazem hum grande festejo ao seu Idolo no mez de Setembro, e o lanção ultimam. nos rios, e lagos.

Dizem q. Ganés he filho adoptivo de Mahés sendo o na verdade de Visnú, q. delle fez entrega.

Representa se com cabeça de Elefante, por lhe terem cortado a sua propria, q. desapparece em huma certa aventura, e lhe supprirão com a q. traz, tem huma barriga muito grande, está assentado sobre hum rato, e he cingido de hua ser-

serpente. A sua figura he sempre de pedra preta, ou de todo preto, pintado de vermelhão. As pernas encruzadas; dois dos seus quatro braços com hũa machadinha, e hum tridente; com hũa pega a sua tromba, e com outra hum dente seu, q. o arrancou.

Chama se tambem Mah-ganapotti vinachio, Ecadanta, q. quer dizer de hum dente. Quenivari, e Polcar na costa de Coromandel, e no Malabar.

O Rato foi hum gig.e a q.m os Deozes concederão o privilegio da immortalid.e, e outros poderes de q. abuzava contra os homens. Ganes movido das deprecações dos seus devotos arrancou hum dos seus dentes, e o lançou ao Gig.e, q. o engolio, e o fez abatter, e se transformou em hum rato tão gr.de como hũa montanha, e veio atacar a Ganes, q. saltou logo nas suas costas, e sentando se nelle lhe disse em todo o tempo tu serás a m.a cavalgadura.

Os Gentios o tem com gr.de veneração, expoem as suas figuras nos cam.os publicos, e reputão no como hum goloso insaciavel —

perpendicular, e com huma chapinha
vermelha na extremid. debaixo, alem
de muitas Zachas pelo obliquo no
peito, com sinetes quadrados, e redon-
dos, e com especialid. nos cantos exte-
riores dos olhos, por cima das maçãs
das Zaces, e q. não trazem os de Mahe,
q. saõ barrados pela testa com hũa
Zacha larga pelos traveis, pela exten-
saõ della no meio da testa huma ella
pinha redonda vermelha, e as mais
barraduras pelo corpo, q. saõ de huma
greda branca tirante a amarella. Estes
sinaes dizem elles, q. os preservaõ dos
contagios, e dos máos espiritos —

COLESAM
DAS
Figuras dos idolos dos gentios Bramanes da Azia.

COLLESUM

DAS

Figuras dos ídolos dos

quatro Brahmanes da

ÁSIA.

ADUERTENCIA.

DOS proprios debuxos como se achaõ nas pinturas dos gentios Bramanes ou idolatras da India Oriental, se procurou reformar as figuras que se aprezentaõ nesta colesam, conservandose nelas o seu primeiro tipo para servir geralmente para a istoria da sua Mitologia.

Todas as pinturas feitas pelos Aziaticos de seu proprio genio naõ saõ mais que riscos mal trasados, sem dimensoens, como chapas cheias de tinta de diferentes cores; pois ignoraõ a arte de sombriar, e de dar os realses que fazem a beleza do colorido, de que procede a deformidade delas, assim como na sua escultura que naõ aprezenta mais que monstros orrendos e desproporcionados.

As figuras dos idolos isolados dos seus pagodes saõ de metal como ouro, prata, cobre, latam. Muito poucos de madeira: a maior parte de pedra preta. Os quadros das fabulas saõ de escultura de meio

relevo de madeira ou em papel, que lhes serve como de registos, ou seja nos pagodes ou nas cazas de abitasam.

Nesta colesam se aprezentaõ só os idolos da primeira ordem, que fazem o principal objeto da sua Mitologia. Se quizesse fazer o compendio de todas as suas deidades, dos simideuzes, genios e furias, seria huma obra muito fastidioza e volumoza. Contaõ eles entre os seus deuzes trinta e etres milhoens, que chamaõ tetis-cotti.

As estampas se dobraõ para mostar, numas a fabula dos quadros, noutras as figuras por si isoladas dos idolos.

Na estampa terceira por baixo de Visnú se reprezentaõ Inamanta; omono que lhe serve de guarda; e o passaro Gorodo, que tem o naris aguilineo, e he alado; e faz dele o seu carro volante: constituido e venerado como rei das aves. Ambos pertencem à classe dos semideuzes.

Autar quer dizer encarnaçaõ.

ESPLICASAM.
DOS IDOLOS
Dos Gentios Bramanes da India Oriental.

ESTAMPA. I.
BRAMÀ: UISNÙ: MAHÈS.

Reprezentaó se nesta estampa primeira as tres principaes deidades que adoraó os gentios ou idolatras da India Oriental; esaó:

Bramà, Visnù, Mahès.

Bramà he o deus criador. Foi o legislador dos Bramanes, do qual tomaraó a etimologia. Reprezenta se com quatro cabesas para mostrar a amplitude da sua siencia: com quatro brasos que saó os quatro livros da sua biblia, chamado Vedo: em huma maó tem hum livro, que mostra o poder legislativo: na outra o fogo, emblema da forsa: as outras duas maons juntas, em ato de adorar. Está sentado na

flor nifsia, a que eles chamaõ salcam, cuja astia sahe do embigo de Visnú, de quem procede. Naõ tem templos nem setarios, nem culto publico e sacrificios.

Visnú he o deus conservador. Reprezenta se em baixo com quatro brasos, deitado sobre huma folha de arvore de gratha, chamada Voddo. Pintaõ-no de cor azul, que a recebeu da pesonha, de que seuntou, e tinha vomitado a serpente Sexa de mil cabesas ao tempo de servir como de cordel para fazer rolar a montanha de ouro, chamada Madragueri no mar de leite chamado Xirsagar para tirar as quatorze preciozidades que foraõ destribuidas entre os deuzes, e os gigantes que trabatharaõ juntamente, e coube a cada hum deles pela maneira seguinte. 1- Lacximinim ou felicidade à Visnú. 2- A pedra precioza Coustubh à Visnù. 3- A arvore Priatac à Visnù. 4- O licor sura ou vinho para os gigantes. 5- O elefante branco Gaza à Indru. 6- O medico Danamantari; liberto. 7- A Lua Chandramà à Mahès. 8- A vaca Camadhenù à Angdiàs. 9- O licor da imortalidade Amrut para os Angelicos. 10- A dansarina ou bailadeira Devanganà a Indrù. 11- O cavalo de sete cabesas Vchasrava ao Sol. 12- O instrumento da melodia

Mudanga a Indru. 13- O emblema do buzio
Xanco à Visnù. 14- O veneno Vica a Mahès.

Contaõ-se vinte e quatro encarnasoens de Visnù, mas dez delas saõ as que comumente se reprezentaõ, chamadas Autar, como se verá adiante. Em muitas Mitologias se achaõ algumas delas antepostas e posposstas, feitas ao arbitrio e capricho dos seus pintores chamados Chitaris.

Mahès, que he o deus destruidor se reprezenta ao outro lado da parte superior com quatro brasos, dois dos quaes sustentaõ armas, emblemas da destruiçaõ: as outras duas maons juntas em adorasam.

Dizem os gentios que Mahès naceu das pestanas dos olhos de Visnù: da resplandeceneia do mesmo Visnù naceu o Sol: da luz dos seus olhos a lua: dos póros do seu corpo os planetas e as estrelas: do reziduõ da operaçaõ corporêa a terra: das lagrimas o mar: da transpiraçaõ e respirasam os ventos.

Nesta primeira estampa se reprezentaõ a criaçaõ dos primeiros tres entes, ou atributos de deus e a formasam do Vniverso.

ESTAMPA. 2.

Visnù

Na forma de menino naceu ou apareceu Visnù que se reprezenta nesta segunda estampa deitado em huma folha de arvore de gratha, chamada Voddo.

Os emblemas que de ordinario tras a figura de Visnú nos seus quatro brasos, saõ:

O buzio chamado Xanco.

O circulo chamado Checra que he huma arma que vomita fogo continuamente; epela forsa das orasoens de Visnú, lansando-a tem o poder de atrevessar os ceos e as terras, e dematar os seus inimigos.

O bastaõ ou cetro chamado Gada, que vai diminuindo para baixo no lugar em que se pega.

O sinal que faz com a maõ, chamado Podmo, como para dizer, naõ témas nada.

Os ornatos da cabesa saõ barretes circulados de coroas com franjas ou tiras laterais. Nos brasos punhos epes, tem manilhas brasaletes, guizos de ouro epedras preciosas.

ESTAMPA. 3.

Visnù, e sua mulher Lacximinim.

Os Setarios de Visnú crèm que ele faz a sua reziden-cia no Vaicontta, no meio do mar de leite, sobre a ser-pente Seixa, que lhe serve de trono, sobre a qual dor-me de hum sono contemplativo.

Em todos os pagodes se vè a figura de Visnu sobre esta serpente que se reprezenta só com sinco cabesas, por ser impossivel mostrar as mil que tem.

Do embigo de Visnú sahe Bramá, sentado na flor nifeîa ou Salcam, com os seus emblemas nas maons.

Em bairo desta estampa terceira aparece Anamon-ta, ministro do rei dos monos, que ajudou Visnú na sua setima encarnasam em Ramà para matar o gigante Ravon: elhe concedeu a prerogativa de ficar como ar-cheiro ou guarda junto desì. O outro he o passaro Go-rodu, ou Calao, sobre o qual montou e monta Visnu pa-ra andar pelo ar para as suas emprezas.

Aos pes de Visnu está de joelhos sua mulher Laexi-minim deuza das riquezas, que sahiu do mar.

ESTAMPA. 1.

Matsa Autar.

Primeira Encarnasam.

A primeira encarnaçaõ de Visnú foi em peixe baleîa como mostra a estampa quarta para destruir o gigante Sancasur, que tinha roubado os quatro livros do Vedo de Bramà, e os engoliu, metendose no mar. Visnú o foi buscar dentro das agoas em forma de peixe: despois de o ter vencido, lhe abriu o ventre para recobrar os Vedans; mas naõ achou mais que tres deles, porque o quarto tinha sido já digerido. Ficou com o buzio chamado Xanco em que se tinha transformado o gigante Sancasur.

Este buzio lhe hade servir de buzina ou trombeta para convocar os homens à juizo no fim do mundo, ou da desolasam do universo.

ESTAMPA. 5.

Curma Autar.

Segunda Encarnasam.

Tendo se ajuntado os deuzes e os gigantes para tirar do mar as quatorze preciozidades que deviaõ repartir entre si: principalmente no empenho de alcansarem o Amrut, ou licor da imortalidade: fazendo rolar no meio do mar de leite a montanha Madraguerî com a corda feita da serpente Seixa de mil cabesas; nas quaes pegaraõ os deuzes; e pela cauda os gigantes: Tendo ela vomitado a sua mortifera peçonha, e da que se untou Visnú para senaõ derramar e contaminar a Terra, que estava para se suverter: Visnú a sustentou sobre as suas costas, debaixo das agoas do mar em figura de tartaruga.

Outros dizem que tendo padecido a terra grandes terremotos na primeira idade, receiozos os homens que se sumergise o globo Terraqueo; pediraõ a Visnú que se compadeceçe das criaturas. Metendo se ele no fundo das agoas, salvou e sustentou a maquina sobre o seu casco: Tomando a figura de tartaruga, como mostra a estampa quinta.

ESTAMPA. 6.

Varàh Autar.

Terceira Encarnasam.

Visnù encarnou terceira vez para destruir o gigante Irenac, que tinha feito todo o dano que podia às criaturas. O deus conservador tomou a forma de hum Javali: atacou o gigante: abriu-lhe o ventre: e tirando-lhe as tripas, fez delas hum colar que trazia ao Siracolè, do ombro esquerdo para o lado direito, para baixo, como por triunfo da vitoria: assim como a linha que autualmente trazem estes gentios à sua imitaçaõ. Despois se mergulhou no mar para tirar a terra raza que comovida e alterada ameaçava ruina para os lados: firmou nela os seus dentes: levantou-a para sima: e para a conservar em equilibrio, lhe pôz varias montanhas, como se acha prezentemente.

ESTAMPA. 7.

Naraxia Autar.

Quarta Encarnasam.

Para destruir hum outro gigante Irane Caxel, se encarnou Visnú a quarta vez, feito meio homem emeio leaõ, como mostra esta estampa setima. Tinha este gigante abuzado do privilegio, concedido pelos deuzes, de naõ ser morto nem pelos homens, nem pelos animaes; e se fez reconhecer formidavel no dominio do seu reino; obrigando todos que adoraßem a Mahes. Seu filho Pralahado, sesario de Visnú, naõ consente este culto, pelo que enfurece o pai, eo faz malbratar cruelmente, ate ser conduzido a sua prezenea, eobrigado a mostrar o deus que adora, com pena demorte. Responde Pralahado que oseu deus estava emtoda aparte. Manda Irane que lhe mostre dehuma coluna de pedra preta doseu palacio, donde sahe Visnú feito meio homem emeio leaõ: acomete ao gigante: abrelhe o ventre: bebelhe o sangue: entroniza Pralahado, por ser seu adorador. Este terrivel idolo se chama Narxia Autar, adorado em varios pagodes.

ESTAMPA. 8.

Vamanà Aautar.

Quinta Encarnasam.

Transformouse Visnù em Bramane pigmeu para reprimir o orgulho do gigante Boli; posto que este era muito esmoler. Aprezentase Visnú diante dele feito hum mendigo de estatura de hum anaõ, com o nome de Vamanà, àtempo que estava fazendo hum sacrificio de fogo. Pede Vamanà a Boli o espaso de tres pes de terreno para a fabrica de huma choupana. Boli lhe concede, ezomba do petitorio que o outro aceitou, confirmado com hum juramento de agoa, lansada nas maons, praticado entre os gentios. De repente crece Visnú e enche todo o universo: mede toda a terra com hum seu pé: com outro os ceos: epor naõ achar o terceiro, mede o mesmo gigante, que se prosternou eficou abatido. Visnú fica á sua porta servindolhe de guarda.

ESTAMPA 9.

Parisramo Autar.

Sesta Encarnasam.

O emperador tirano Sasarzum que matou ao Sacerdote Zamadagnim e infinito povo, obrigou a Visnú a esta sesta encarnaçaó com o nome de Parisramo que matou ao dito Sasarzum, o qual tinha mil brasos; e todos senaó espresaó na sua figura que mostra a estampa nova, onde se vèm hums brasos separados e outros unidos.

Fez Parisramo guerra aos reis da rasa do sol: conquistou-os todos; e deu o seu reino aos bramanes. Retirou se para os montes chamados Gates, onde queria viver tranquilamente: e naó achando quem lhe desse azilo, pediu a Varon, deus do mar que retirase hum pouco as suas agoas para poder ele abitar o espaso que corresse a frexa do seu arco, que ele havia de lansar. Varon consente esta suplica; mas se arrepende: pede socorro ao deus da morte que por compaixaó se transforma em formiga branca, chamada carîa: aproveita se da noite, e introduz se na abita-

caõ de Parisramo para roer a corda do seu arco, que a deixou por hum fio taõ fraca, que querendo dela despedir a frexa, naõ lhe poude dar o vigor que queria, nem lansar muito longe.

Por este motivo dizem os gentios que se descobriu a costa do Malabar que foi o espaso que correu a seta de Parisramo; pois antes estavaõ mergulhadas estas terras, e o mar tocava as altas montanhas dos Gates, onde autualmente se achaõ vestigios de conchas de ostras e mariscos, com o que querem comprovar esta fabula.

Pinta se Parisramo de cor verde: de aspeto alegre: armado de arco e frexa: só com dois brasos em lugar das quatro que costumaõ ter as figuras de Visnú: eceto tambem a de Ramá que se segue na setima encarnacaõ; e na quinta precedente de Vamaná.

ESTAMPA. 10.

Ramà Autar.

Setima Encarnasam.

A setima encarnasam de Visnù foi em homem com o nome de Ramà para destruir o gigante Ravon, que se fazia adorar como deus, sendo rei de Lanca cuja parte foi a ilha de Ceilaõ, e as costas verinhas.

Naceu de Dasarat, rei de Aiodà. Largou a caza de seus pais; e com sua mulher Sità, e seu irmaõ Lacximanà, se retiraraõ para o dezerto à fazer penitencia. Liurou a terra dos gigantes que a infestavaõ. Chegou às bordas do Ganges, e quiz estender os seus dogmas até Ceilaõ, onde teve varios debates com Ravon, que roubou sua mulher Sità. Para a recuperar faz partido com Viburen, irmaõ do Ravon, com a promesa de o entronizar.

Dispõe para esta empreza huma famoza ponte de pedras arrancadas das montanhas para passar com hum poderozo ezercito de moinos, e o seu chefe Anamanta aos dominios de Ravon, com o qual combate em huma renhida contenda; e o mata com hu-

na seta. Recupera sua mulher Sità: satisfaz a promessa de Vibuxen: retira se para os seus dominios à suceder à seu pai: mas despois de onze mil anos, dimite a coroa em seus dois filhos.

Pinta se Ramà de cor verde, com arco e frexa na maó: o mono Anamonta ao seu lado. A figura do gigante Ravon no mesmo quadro com dez cabesas e vinte brasos; de cor azul, com diferentes armas nas maons para mostrar o seu poder

---

ESTAMPA. II.

Crusna Aular.

Oitava Encarnasam.

A oitava encarnasam de Visnú foi em paizano negro, pois o pintaó desta cor. Crusna ou Krisnà, naó quer dizer mais que preto.

Naceu de Deuqui, irmam de Counso, rei de Moturà, e mulher de Vosudeu. Tinha se augurado o predito que o nono menino que dela nacese havia de matar a Counso, que matou com efeito os primeiros sete, que sua irmam tinha parido.

Mas Visnú com o nome de Crusna se salvou por troca feita com huma filha dos reis dos pastores, chamado Nanda, e de sua mulher chamada Dacxamoti. Á penas naceu Crusná teve a faculdade de falar; e à pezar da troca occulta que dele se tinha feito, em lugar de huma filha; naõ quiz Counso deixar de a matar. Estando para o fazer se transformou esta criansa no ar com oito brasos: e diz a Counso que Visnú estava em seguransa, e que dele tomaria vingansa. Para se livrar Counso do escrupulo que o atormentava, mandou matar todas as criansas de Moturà: mas Crusna escapa do masacro geral. Faz-se pastor de gado, com superioridade à respeito dos mais, pelas suas memoraveis fasanhas. Mata a serpente Calià que infestava os contornos do paiz. Entrega se à huma vida toda licensioza, e de exacrandas maldades. Destroe os gigantes: e mata com efeito a Counso.

Reprezenta se Crusna nesta estampa decima primeira de cor preta: com quatro brasos em ásam de matar Calià que tinha a abilidade de se transformar em serpente, e sobindo para huma arvore se tinha lansado no rio, para escapar. Esta

malina Serpente contaminava todos os abitantes circumvezinhos com o seu pestifero alito. Crusnà piza a mesma Serpente e a mata. Esta reprezentasam tem huma grande venerasam entre estes idolatras.

ESTAMPA. 12.

Boudo Autar.

Nona Encarnasam.

Boudo autar he o mesmo Visnú na forma que apareceu aos seus devotos. Ignora se o lugar da sua ezistencia; pois Boudo vem a dizer o mesmo que encuberto: mas no fim do seu dominio se hade fazer patente.

Reprezenta se nesta estampa decima segunda de aspeto alegre, sentado com as pernas enerizadas, e nas maons com os seus emblemas. As duas figuras dos lados sáo dois santoens ou devotos, chamados deutas, seus adoradores.

ESTAMPA. 13.

Calanqui Autar.

Decima Encarnasam.

A decima e ultima encarnasam de Visnú, chamada Calanquì, hade succeder no fim da prezente idade no sistema destes gentios.

Visnú aparecerà sobre a terra na forma de hum cavalo branco com azas. Em huma mão terá huma espada, na outra huma rodela, e mais noutra o buzio Xanco. Nesta terrivel figura destruirá os perversos. O Sol e a lua se obscurecerão: a terra tremerá: as estrelas cahirão: a serpente Sexa de mil bocas vomitará o seu fogo, que queimará todos os globos: e todas as creaturas perecerão.

ESTAMPA 14.

Mahês.

Este deus destruidor tambem he conhecido com muitos nomes principalmente com o de Esvara, Maèsvara, Madeu, Rudra, Sanera, Sieb, &c.ª

Reprezentase de cor branca: cabelos louros com serpentes: com sinco cabesas; em huma delas huin crecente de lua; alem de outra cabesa sobreposta à todas, da qual seria perseguido por certo encanto feito pelos deuzes; e do qual se livrou, e atrouxe como por trofeu. No pescoso costuma ter tres colares: hum de caveiras de bramanes: outro de osos: e o terceiro de flores, que se naõ puderaõ esprefar na estampa.

De hum lado tem em hum braso sua mulher Parvati, coroada de torres: em outro sustenta seu filho Ganès que tem quatro brasos, e a tromba e cabesa de elefante. Nos outros brasos, que todos saõ dez pega em varias armas, geroglificos do seu poder e forsas; e entre eles hum gigante que matou. Está sentado em a pele de hum tigre que venceu, cujas ro-

rozelas ou manchas, fingem eles que saõ estrelas do ceo. Tem junto de si o toiro branco, chamado Nondi, que he a sua cavalgadura.

Por muito estensas as fasanhas que se referem de Mahès, se omitem neste lugar, eja referidas em outro: só se procurou dar aqui a esplicasam da sua figura.

As duas seitas de Mahès e de Visnù se distinguem pelas pinturas de certo barro branco tirante à amarelo que trazem pela testa, pescoso e peitos. Os de Visnú se pintaõ no meio da testa com hum risco preto de carvaõ, perpendicular e com huma chapinha vermelha na estremidade de baixo, e às vezes sem ela: trazem nas masans das faces, nos cantos esteriores dos olhos, hum senete quadrado em cada hum deles. e outros quadrados e redondos, entresaxados de faxas obliguas ou diagonaes pelos peitos e brasos.

Os setarios de Mahès naõ trazem os dois senetes nas faces. Em lugar do risco estreito de carvaõ trazem no meio da testa como os precedentes; duas faxas paralelas e reunidas nas fontes transversalmente de barro ou greda amarelada: no meio da testa huma chapinha vermelha, e com outras pinturas pelo corpo diferentes dos de Visnù. As mulheres

desses gentios de Mahes, e de Visnú se destinguem do mesmo modo untandose no meio da testa as de Visnú com hum risco perpendicular, e as de Mahes com huma estreita e pequena faxa, ambas de cor vermelha, feitas de açafram ou gengibre de doirar misturado emoido com cal e algum azeite.

Dizem os gentios que estes sinaes ou marcas os faz livrar dos maos espiritos, e perservalos dos seus contagios.

ESTAMPA. 15.

Ganès.

Mahès teve quatro filhos: O primeiro deles Ganès que preside nos cazamentos, e em todas as outras funsoens destes gentios. Fazem hum grande festejo ao seu idolo, que o fabricaõ de novo de barro e folhas, no mez de Setembro, e o lansaõ ultimamente nos rios e lagos. Dizem que Ganès he filho adotivo de Mahès, sendo o na verdade de Visnù, que dele lhe fez entrega.

Reprezenta se Ganès com cabesa de elefante, por serem cortado a sua propria, que desaparesceu em huma certa aventura: Me supriraõ com a quelras. Tem huma barriga muito grande: esta sentado sobre hum rato: e he singido de huma serpente. A sua figura sempre he de pedra preta, ou de lodo preto pintado de vermelhaõ. As pernas encruzadas: dois dos seus brasos emaons; hum com huma machadinha, e outro com hum tridente: com outro pega a sua tromba, e com o quarto hum dente seu que o arrancou.

Chama se tambem Mah-Ganapoti, Vinachic,

Ecadanta que quer dizer dehum só dente. Luenavarî e Polear na costa de Coromandel e do Malabar.

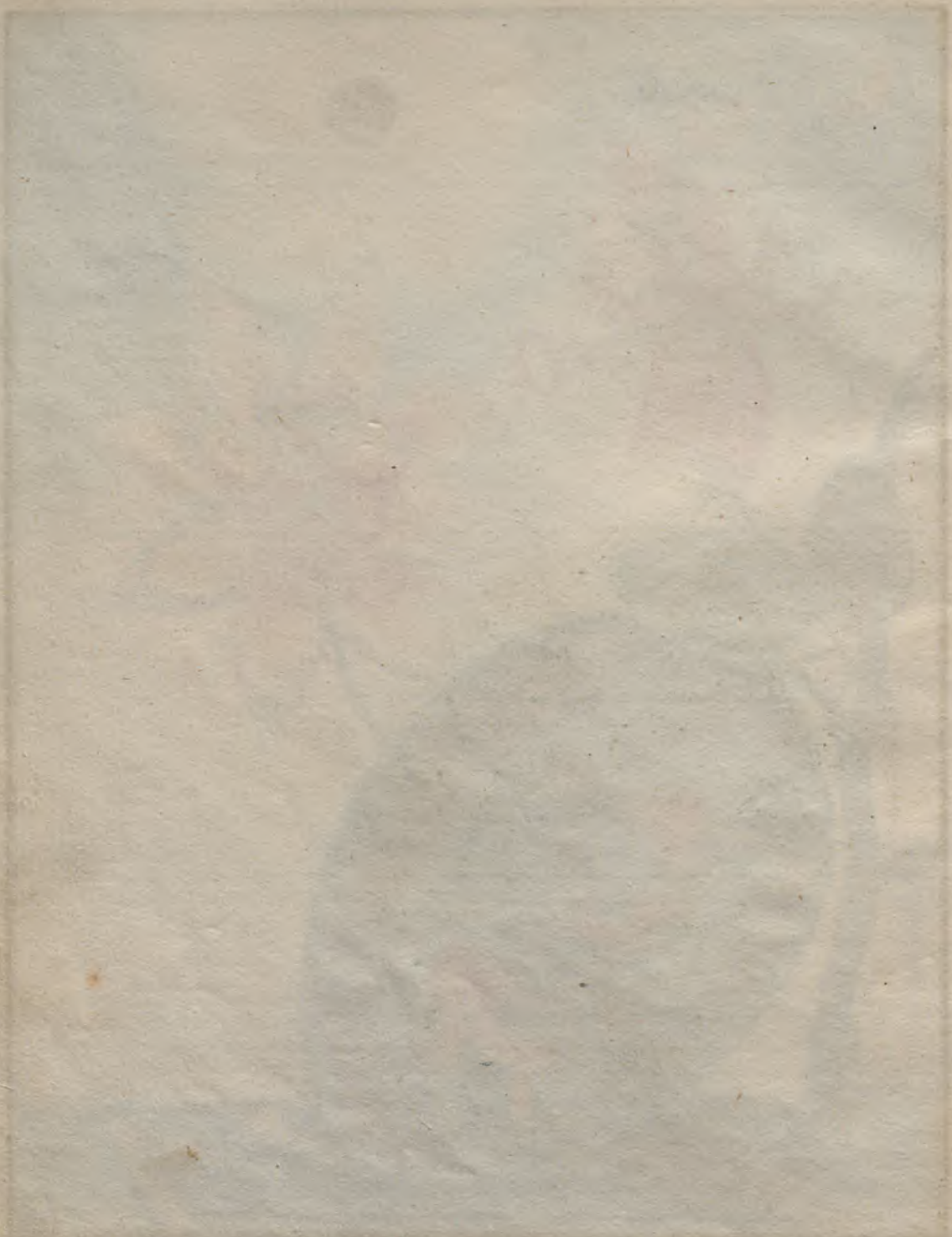
O rato foi hum gigante a quem os deuzes concederaõ o privilegio da imortalidade, e outros poderes de que abuzava contra os homens. Ganès movido de deprecasoens dos seus aflitos devotos, arrancou hum dos seus dentes, e lançou contra o gigante que o engoliu e o fez abater; e se transformou em hum rato taõ grande como huma montanha, e veio atacar Ganès, que saltou logo sobre as suas costas, e lhe disse: em todo o tempo tu serás a minha cavalgadura.

Os gentios tem em grande veneraçaõ este idolo: espoem as suas figuras de barro nos caminhos publicos. Reputaõ-no como hum goloso insasiavel-

FIGURAS
DA
MITOLOGIA
DOS
BRAMANES
DA AZIA
Para a historia destes idolatras principalmente de Goa.

Em. 1788.

Bramà Visnù Mahès.



BRAMA: VISNÙ: MAHÈS.

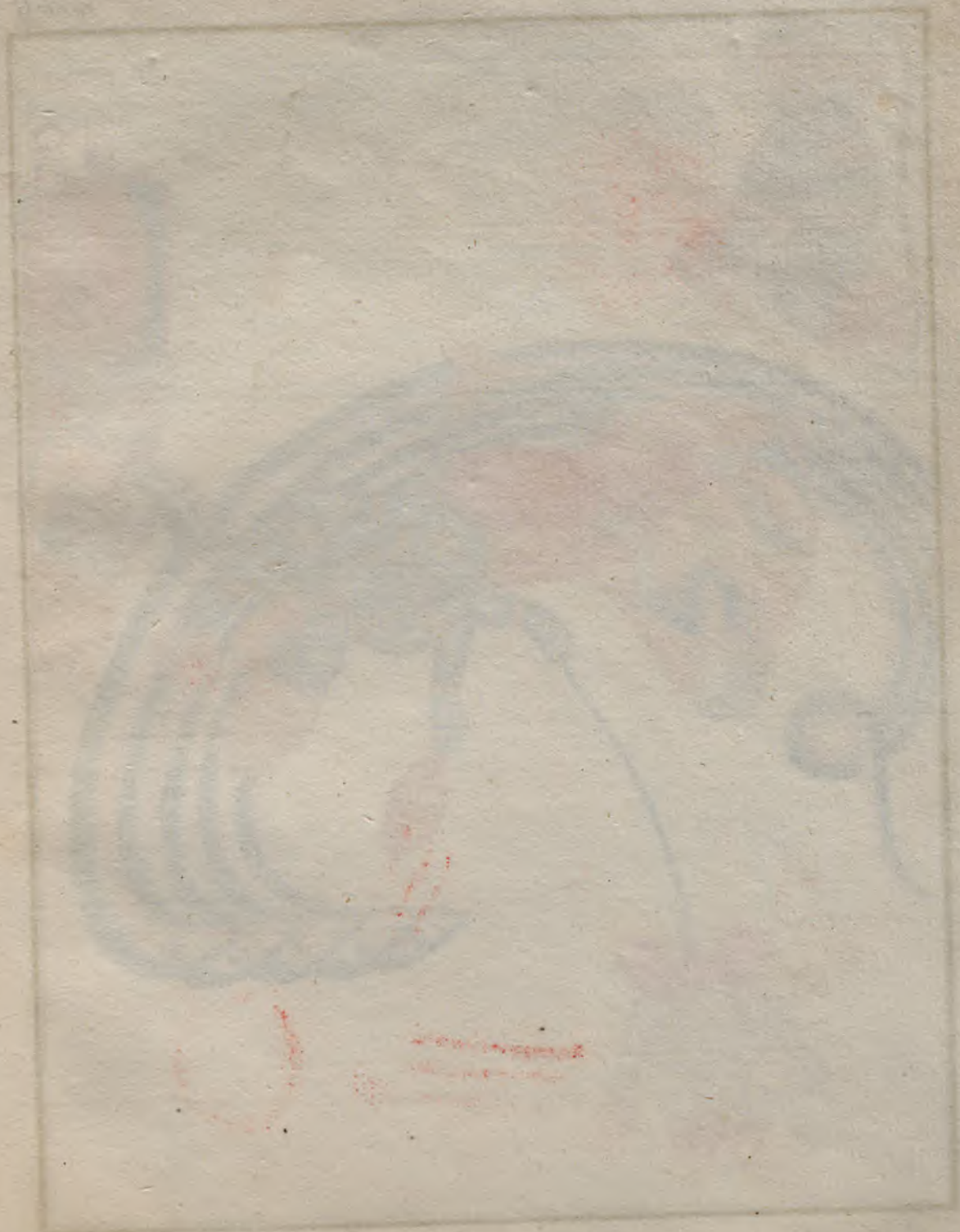
Visnù.

VISNÙ.

Gorodo

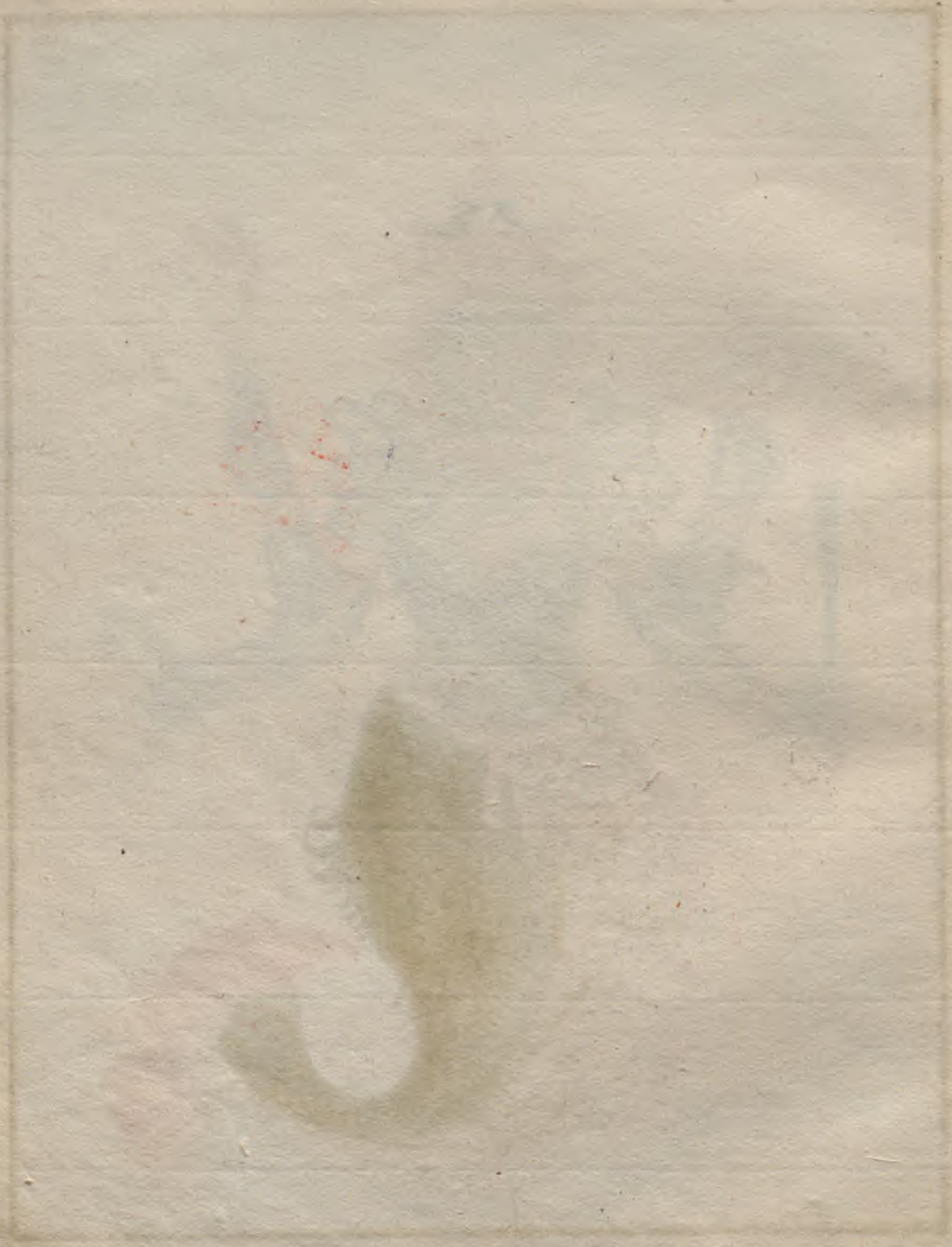
Anamanta.

VISNÙ e LACXIMINIM sua mulher.



Matsa Autar.
Primeira Encarnasam.

MATSA AUTAR.1.



Curma Autar.

Segunda Encarnasam.

CURMA AUTAR. II.

Varah Autar.

Terccira Encarnasam.

VARAH AUTAR. III.

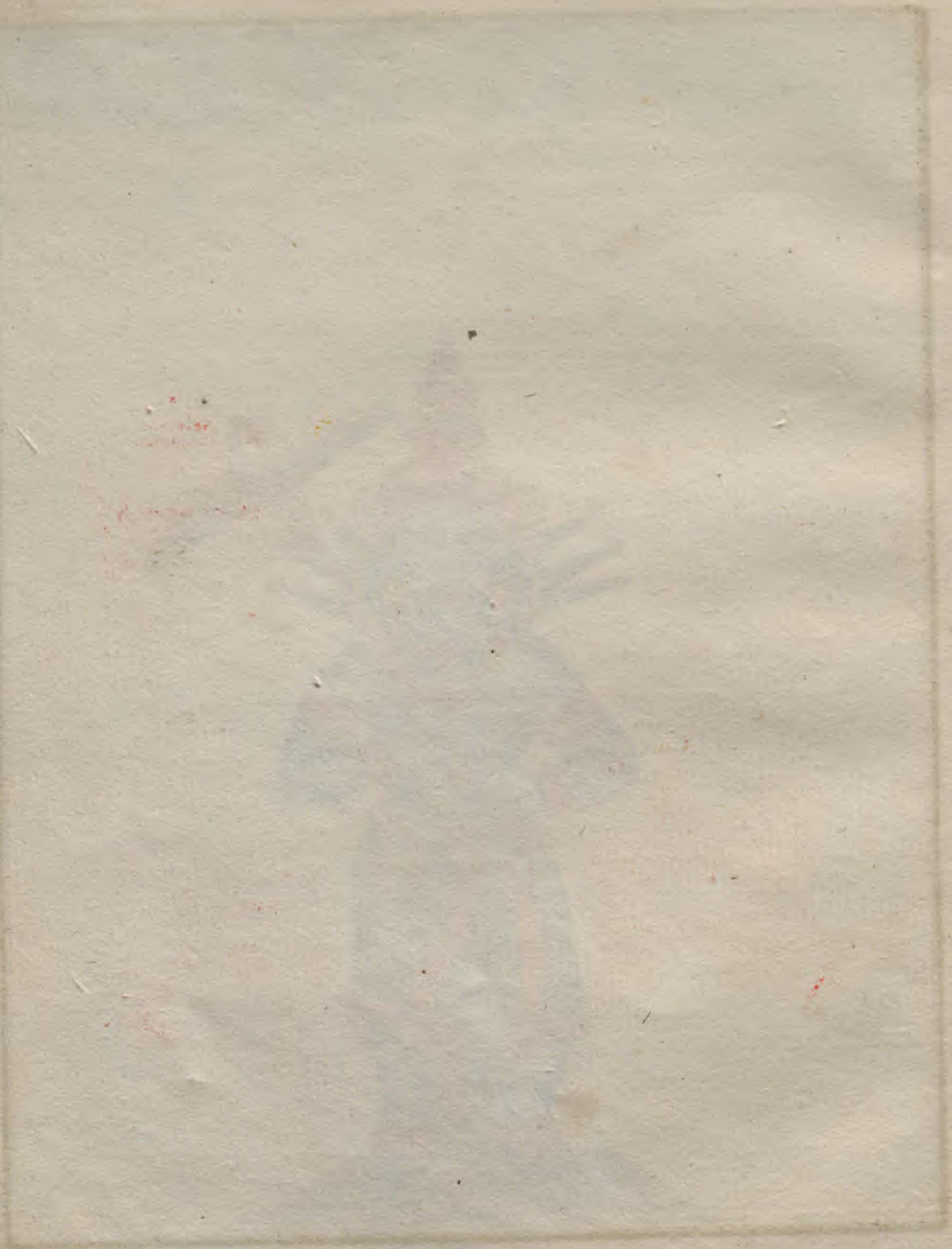
Naraxia Autar.
Quarta Encarnasam.

NARAXIA AUTAR. IV.

Vamanà Autar.

Quinta Encarnasam.

VAMANA AUTAR. V.



Parisramo Autar.

Sesta Encarnasam.

PARISRAMO AUTAR. VI.

Rama Autar.

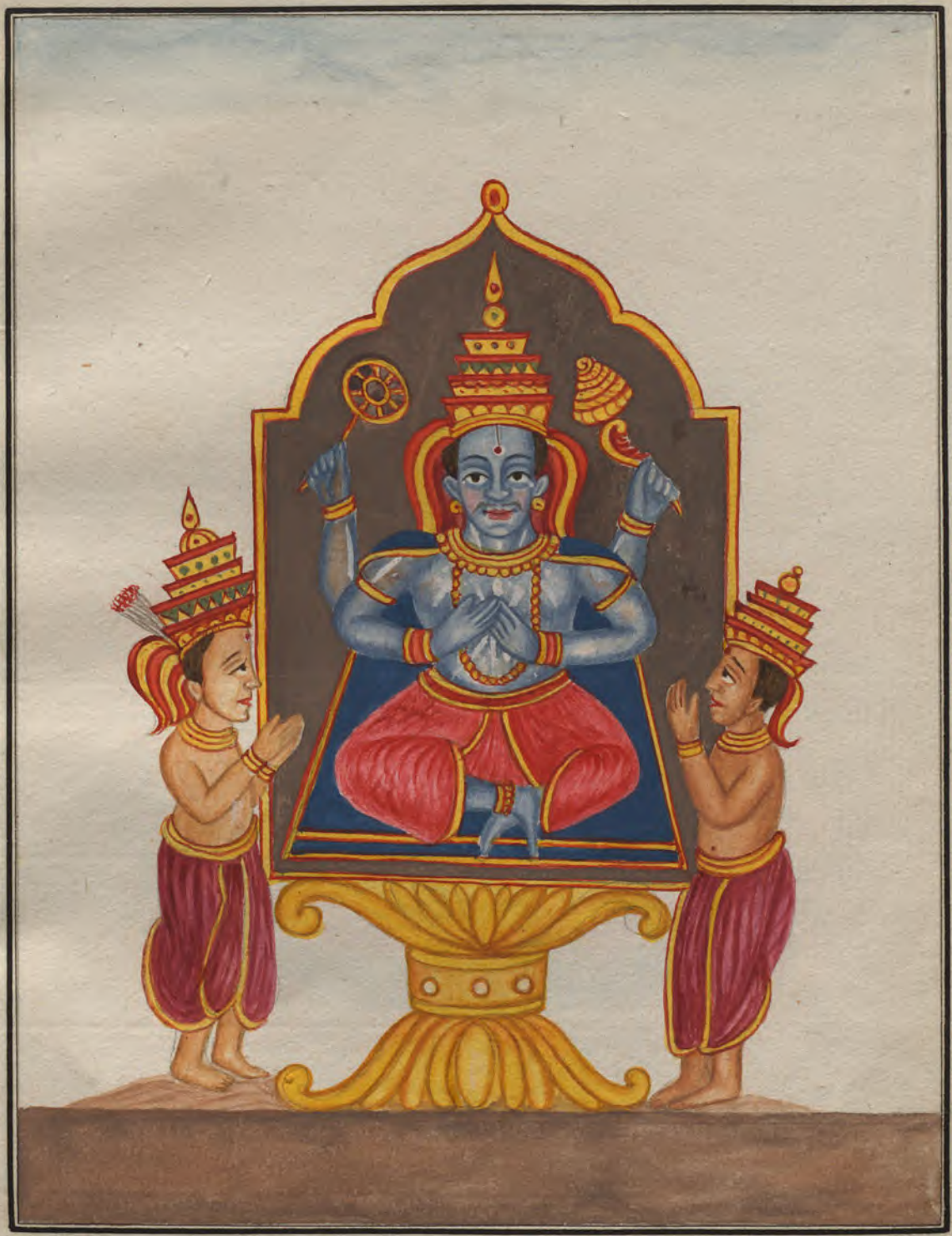
Setima Encarnasam.

RAMA AUTAR. VII.

Crusna Autar.

Oitava Encarnasam.

CRUSNA AUTAR. VIII.



Boudo Autar.

Nona Encarnasam.

BOUDO AUTAR. IX.

Calangui Autar.

Decima Encarnasam.

CALANQUI AUTAR. X.

MAHÈS.

GANES.

Ganès.

II
226